



# IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

GT PROCESSOS DE CRIAÇÃO E EXPRESSÃO CÊNICAS - PROCESSOS DE CRIAÇÃO EM CAMPO EXPANDIDO – TRABALHO DE CAMPO, IMERSÕES, ITINERÂNCIAS, AÇÕES EM TEMPO REAL

## FRANCISCO RIDER: INDÍCIOS DE CENA EXPANDIDA

MEIREANE CARVALHO

Esta comunicação é um recorte da pesquisa de doutorado em Artes da Cena (UNICAMP) que tem como proposta investigar a vida artística de Francisco Rider, um artista amazonense. O artista em questão desenvolve trabalhos autorais hibridizados nas áreas de dança, performance e artes visuais. Partindo do entendimento de que este artista propõe indícios de campo expandido em seus trabalhos, inicia-se uma exposição de terminologias utilizadas para designar *campo expandido* relacionado aos fazeres de Francisco Rider, sob o qual se percebe que há em suas criações uma maneira particular de se pensar a dança enquanto arte performativa. Para contextualizar a temática abordada, este trabalho apresenta discussão a partir de Quilici (2014) e Rosalind Krauss (1984), que trazem o conceito de *campo expandido* designando o alargamento de ideias e mudança de sensibilidade frente ao modernismo. Os autores apresentam aspectos relacionados ao conceito de cena expandida no fazer da obra artística e exploram reflexões sobre agenciamentos que modificam o sentido da arte por meio de problematizações do mundo. Nesse viés de entendimento, acredita-se que os trabalhos de Francisco Rider, foco da pesquisa, permeiam por um pensamento de *campo expandido* no fazer-pensar de sua arte, propõem deslocamentos sobre o modo como reflete suas obras no contexto artístico amazonense.

**PALAVRAS-CHAVE:** Vida artística: Criação artística: Campo expandido.

- 3903 -- 3903 -



ABRACE

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



# IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

## RESUMEN

Esta comunicación es un recorte de investigación de doctorado en Artes escenas (UNICAMP) que tiene como propuesta investigar la vida artística de Francisco Rider, un Artista Amazonense. El artista en cuestión desarrollar trabajos autorales híbridos en las áreas de danza, y actuación y artes visuales. Basado en el entendimiento de que este artista propone indicios de campo ampliado en sus trabajos, presenta una exposición de la terminología utilizada para designar campo ampliado relacionado a los hechos de Francisco Rider, el cual darse cuenta que en sus creaciones existe una manera privada de pensar la danza como el arte performativo. Para contextualizar el campo ampliado, este trabajo presenta la discusión del contexto teórico de Quilici (2014) e Rosalind Krauss (1984) según ellos el concepto de campo ampliado que designa a la ampliación de ideas y cambios de sensibilidad frente a la modernidad. Estos autores presentan aspectos relacionados con el concepto de escena ampliada contextualizada desde el hacer del trabajo artístico. Aunque ese contexto, exploran reflexiones sobre los agenciamientos que modifican el significado del arte por medio de problematizaciones el mundo. En ese través de entendimiento se cree que los trabajos de Francisco Rider permean por un pensamiento de campo ampliado en hacer-pensar en su arte, proponiendo desplazamiento sobre la manera como reflejar sus obras en el contexto artístico amazonense.

**PALABRAS-CLAVES:** Vida artística: La creación artística: Campo ampliado.

## ABSTRACT

This communication is a cutout of a PhD research in Performing Arts (Unicamp), which proposes to investigate the artistic life of Francisco Rider, a Amazonian Artist. Rider



ABRACE

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

[WWW.PORTALABRACE.ORG](http://WWW.PORTALABRACE.ORG)



## IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

### TEXTOS COMPLETOS

develops his own authorial works mixing areas of dance, performance and visual arts. Based on the understanding that this artist proposes evidences of expanded field in his work, it begins an exposure of terminologies used to designate expanded field related to his doings, on which is realized that there is a particular way of thinking about dance as performative art in his creations. To contextualize expanded field, this paper presents discussion from the theoretical context of Quilici (2014) and Rosalind Krauss (1984), that bring the concept of expanded field designating the enlargement of ideas and change of sensitivity against the modernism. These authors present aspects related to the concept of expanded scene contextualized as from the making of artistic work. Yet in this context, they explore reflections on intermediations that modify the meaning of art through problematizations regarding the world. In this bias of understanding, it is believed that Francisco Rider's works permeate through a thought of expanded field, on make-thinking of his art, propose shifts on how his works reflects the Amazon artistic context.

**KEYWORDS:** Artistic life: Artistic creation: Field expanded.

Tomamos como ponto de partida desta discussão apresentar alguns caminhos percorridos pelo artista de forma a situar o estado criativo, enquanto experimentações e vivências para, em seguida, adentrarmos especificamente sobre as nuances da cena expandida no contexto do artista.

Francisco Rider é um artista amazonense que teve em sua trajetória artística vivências no campo do teatro, dança e performance. No Brasil, no início dos anos de 1980 trabalhou com diferentes artistas da cidade de Manaus que influenciaram significativamente sua vida nas áreas das artes cênicas, como Socorro Langbeck<sup>1</sup> e

---

<sup>1</sup> Artista do teatro amazonense que influenciou sua vida no campo das artes.



# IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

## TEXTOS COMPLETOS

Wagner Melo<sup>2</sup> do teatro; e Conceição Souza<sup>3</sup> da dança. Na mesma época teve uma experiência na dança participando do Grupo Experimental do Teatro Amazonas sob a direção de Conceição Souza. Estudou balé clássico no Rio de Janeiro; e em São Paulo, dança moderna, participou ainda de experiências na área de dança contemporânea, o qual parece ter reelaborado sua compreensão de cena da dança numa visão contemporânea.

---

Nos anos de 1996 a 2005, Francisco Rider residiu em Nova York, nesse período se dedicou ao trabalho de dança contemporânea e performance, teve a oportunidade de trabalhar com artistas da Dança como Donna Uchizono<sup>4</sup>, Sarah Pearson<sup>5</sup> e Patrícia Hoffbauer<sup>6</sup>.

Em 2006, de volta a Manaus passa a desenvolver projetos artísticos com intercruzamento entre dança e performance. Como preferência pelo distanciamento ao trabalho em companhias, Rider propunha uma trajetória particular no fazer artístico, procura a colaboração de outros artistas na elaboração das obras.

Sempre preocupado com disseminação da arte em Manaus, Rider elabora diversos projetos que culminam na promoção de oficinas e laboratórios com artistas da cidade. Motivado pela ampliação de discussões acerca da dança e performance, Rider cria potência de espaços para conversas entre os artistas, propõe discussões acerca da arte contemporânea com intuito de impulsionar cada vez mais o conhecimento e expressões artísticas sobre o pensar-fazer da arte performativa no universo amazônico.

Como artista independente, busca por espaços para o desenvolvimento da performance a partir do diálogo entre artes visuais, dança, teatro e outras linguagens que possam conversar com sua arte. Como vivência e experimentação corporal se utiliza de métodos

---

<sup>2</sup> Teatrólogo amazonense. Artista com formação em Artes Cênicas pela UNIRIO. Tem experiência em direção, figurino, cenografia. É professor e ator.

<sup>3</sup> Atualmente é diretora do Balé Folclórico do Amazonas.

<sup>4</sup> Donna Uchizono é o diretora artística da Donna Uchizono Company em Nova York.

<sup>5</sup> Coreógrafa americana que trabalha com dança-teatro. É diretora artística da PEARSONWIDRIG DANCETHEATER desde 1987.

<sup>6</sup> Nascida no Brasil, a três décadas desenvolve práticas performáticas contemporâneas nos Estados Unidos.



# IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

## TEXTOS COMPLETOS

próprios e métodos que possam colaborar com a experiência performativa, dentre eles estão as vivências nos métodos somáticos (Yoga, *Body-Mind Centering*, *Ideokinesis*) e na improvisação. Tem como elementos motivadores da criação a arte performativa, artes visuais e a relação entre performer e público.

Dentre os estudos elaborados em Manaus estão: *Uma* (2007), *BloCorpo* (2009/2010), *Verde Banguelo-Alteração* (2010); *Figuras Caminhantes-Figuras Transitórias* (2011) *Chãu* (2013), *Hescuta* (2014) e *Fita-Corpo* (2104/2015).

## Campo expandido: contornos teóricos

O surgimento da ideia de campo expandido aparece nas artes visuais. A discussão de campo expandido surge na década de 1970 no campo da escultura por Rosalind Krauss, que por ela mesma o significado de escultura, o objeto da arte parece transcender para obter outras razões de existência artística no mundo. As artes visuais propõem no cenário das artes modos de reelaboração de processos e pensamentos de ideias que modificam lugares, saindo de uma estrutura rígida de mostrar obras para compor com o próprio espaço.

Campo expandido tem sido mencionado com mais afinco pela arte contemporânea. Rosalind Krauss<sup>7</sup> (1984) traz o conceito de campo expandido

---

para designar o alargamento de ideias e mudança de sensibilidade frente a modernismo. Sobre esse contexto vem explorar a partir da escultura reflexões e agenciamentos que

---

<sup>7</sup> Artigo traduzido do texto original "Sculpture in the Expanded Field" publicado 1979 e reeditado em 1984 pela revista do Curso de Especialização em História da Arte e Arquitetura no Brasil, da PUC-Rio.



# IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

## TEXTOS COMPLETOS

modificam o sentido da arte por meio de problematizações que o uso do objeto pode realizar, propondo discursos e leituras da obra de diferentes formas e abordagens.

Mas a frente, a autora acrescenta que a ampliação do campo que delineia esse território apresenta dois pontos importantes que diz respeito ao *modus operandi* (suas práticas) e estratégias em que os artistas modificam seus olhares para outros modos de expressão, não se emoldurando mais aos meios de expressão cultural pré-definida da época. Esta nova proposição, mostra a valorização da singularidade do artista numa esfera plural dos sentidos, em que obra artística apresenta novos contornos de representação e significados.

No sentido de campo expandido, esses novos modos de significação da arte contemporânea apresenta uma maleabilidade permitindo o diálogo mais flexível entre fronteiras. As conversas entre as diferentes linguagens parecem ser mais próximas, o uso de estratégias que antes pertenciam à outras linguagens ou mesmo de outras áreas de conhecimento se correlacionam no fazer artístico.

No século XX, as artes vivenciavam um momento de hibridações de tal modo que se vislumbrava uma teatralidade em campo expandido, um 'outro teatro'. A teatralidade passou a ser um aspecto relevante na arte contemporânea, uma prática que faz potencializar práticas performáticas fora de palcos convencionais (DIÉGUEZ, 2014). E ao se referir sobre o reconhecimento de campo expandido no teatro a autora assinala que:

A prática da ação *in situ* (site specific) implicou o desenvolvimento cênico de uma arte que já não queria ser vista na caixa branca das galerias e museus, nem em seu contrário, nas caixas pretas do teatro. As transformações e expansões do performativo, do teatral e do cênico não tem ocorrido somente por conta das contaminações e disseminações indisciplinadas das artes, senão insistentemente pelas demandas e contaminações que os acontecimentos da vida propõem a arte, pela urgência



ABRACE

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

[WWW.PORTALABRACE.ORG](http://WWW.PORTALABRACE.ORG)



## IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

com que nos interpelam as cenas e teatralidades das polis.  
(DIÉGUEZ, 2014, p. 129)

Campo expandido movimenta-se na direção da elaboração de problematização em que o artista imprime em sua obra, novas proposições do sentido da arte distante de padrões estabelecidos. E a arte sobre a ideia de campo expandido configura-se a partir do contato com outras práticas artísticas e locais de atuação, com ampliação de possibilidades integradoras entre diferentes linguagens como potente propulsor do fazer artístico nos diversos ambientes de realização.

Tendo em vista que ao se desvincular de modelos tradicionais de pensar a arte, proposições artísticas, sob a ideia de campo expandido, assume uma outra condição que rompe com pensamentos considerados valiosos para arte como processos e práticas artísticas. Rosalind Krauss deixa a ideia de escultura no seu sentido rígido e estático para dar movimento e releitura de modo renovado. Nesse sentido ocorre uma certa tensão entre o tradicional e o que agora se coloca como reelaborado, processos deixam de ter práticas tradicionais e se põem a frente outros modos de realização e de significação do trabalho do artista e da obra.



## IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

### TEXTOS COMPLETOS

Campo expandido entrelaçam áreas artísticas como dança, teatro, música, performance, etc. Quilici (2014) comenta que as práticas artísticas alcançam outros lugares fora do fazer costumeiro e propõe intensa relação entre arte e vida sob uma condição contemporânea.

O artista, no sentido de campo expandido, potencializa problematizações no contexto do político, cultural, da vida em sociedade. O jeito de ser da arte torna-se diferenciado num sentido de cena expandida, o público é por vezes partícipe da cena; elementos cênicos fazem referência a vida cotidiana, tornando-se juntos (artista e público) como elementos desencadeadores de discussão dos problemas do mundo.

Numa visão de arte performativa em campo expandido verifica-se o intercruzamento de outras formas artísticas que configuram concepções filosóficas, posturas políticas e interesses sociais onde busca-se por vezes, como processo de elaboração artística, práticas de outras linguagens. Vão ao encontro de experiências que transcenda formas lineares de representação artística, mas que não são totalmente alheios a arte e podem propiciar novas maneiras de olhar o campo artístico.

As intenções do artista nesse caminho que amplia as ideias em outra direção, está carregada de treinamento que inclui experimentações, explorações e vivências em outras esferas no campo das artes e fora dele. Artistas mergulham e se deixam enviesar por práticas com configurações distintas as da arte, que podem provocar e oferecer um leque de possibilidades nas práticas artísticas. E nesse caminho de pensamento, confere-se modos de atuação inusitados com concepções de mundo a partir da arte performativa.

### **Vestígios de cena expandida nas obras de Francisco Rider**

Francisco Rider apresenta como principais disparadores de investigação artística o uso de diferentes materiais que suscitam leituras da vivência do cotidiano e o diálogo com o corpo e ambiente em que elabora um discurso político no fazer da arte. Permeado



ABRACE

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

[WWW.PORTALABRACE.ORG](http://WWW.PORTALABRACE.ORG)



## IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

### TEXTOS COMPLETOS

por um olhar contemporâneo interage com elementos oriundos de lugares urbanos da cidade de Manaus (papelões, plásticos, cordas, papéis de bala, papelão, canecas de metal, blocos de concreto, etc.). São elementos que, suscitados por uma determinada esfera espacial, denotam conceitos, valores que podem sugerir ideias para exploração de conteúdos de natureza política e sociocultural, que vai por exemplo, desde os catadores de papel à relação do homem com seu próprio ambiente. Segundo o artista, o que lhe move para concepções de criação tem relação com que se observa no ambiente urbano, assim, vai capturando e apreendendo o que a cidade destaca ao seu olhar.

E mergulhado na observação da cidade Manaus, o artista absorve elementos que podem sugerir questões de discussão artística. Assim Rider, em seus processos e produtos artísticos cada vez mais se vê imerso no ambiente cotidiano, capturando e dialogando com cidade, dando ênfase à objetos, explorando significações por meio de uma dança performativa.

Seu interesse, ao que tudo indica, vem de provocar pensamentos e reflexão-ação acerca da relação entre o homem e o lugar por meio do diálogo com objetos que os localizam - o lugar como experiência da vida humana. O que se pode entender como *lugar* enquanto espaço que envolve experiências? Tuan (1983) numa diferenciação relacional acerca de lugar e espaço no contexto das experiências lembra que:

Na experiência, o significado de espaço freqüentemente se funde com o de lugar. "Espaço" é mais abstrato do que 'lugar'. O que começa como espaço indiferenciado transforma-se em lugar. A medida que conhecemos melhor o dotamos de valor (TUAN, 1983, p. 6)

E nesse sentido, o espaço pode ser vivenciado de diferentes maneiras, localizando objetos, distâncias, extensões que afastam e aproximam lugares formando rede de



ABRACE

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

[WWW.PORTALABRACE.ORG](http://WWW.PORTALABRACE.ORG)



# IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

## TEXTOS COMPLETOS

lugares. “O espaço transforma-se em lugar à medida que adquire definição e significado” (TUAN, 1983, p. 14; 151).

Ao olhar para um determinado espaço Rider presencia potências em objetos que problematizam questão de um determinado lugar, invoca em seus trabalhos questões urbana e social. O objetivo não é somente captura de um espaço, é atribuído a ele o lugar de onde saiu, nessa perspectiva, os elementos que o compõe: pessoas, clima, ambiente, vivência, transeuntes, o contexto social. Nesses aspectos insere-se a relação de pessoas e objetos no ambiente, objetos talvez não perceptíveis ou de não interesse por outros.

O estado de sensibilidade do artista (Rider) na relação do corpo com o espaço (ambiente) o conduz e produz uma força e potência de afetação por elementos que dizem algo, possivelmente por localizar-se em lugar de pertencimento e possivelmente porque o artista se dispõe em estado de criação permanente operado por meio da percepção das coisas no mundo. Mesmo fora de ambientes de criação (atelier, salão de dança) compreende-se que como o ser humano é afetado pelas experiências em diferentes intensidades, logo podemos entender que qualquer lugar pode ser potência de criação e a medida que permitimos interagir, experimentando, explorando, nos colocamos a vivenciar potências de criação.

Estados criativos do artista podem acontecer em situações que não estejam em lugares que podemos chamar de lugares comuns de experimentações, vivências, explorações, geração de ideias, esses acontecimentos de criação estão também em situações cotidianas, no fazer das ações mais simples do dia a dia, pois não criamos uma *parede entre acontecimentos*, ou mais precisamente, ao deixarmos espaços de criações (salão de dança, *atelier*, palco, espaço cênico, etc.) não deixamos nossas experiências, elas estão em nós a onde quer que estejamos. Por isso entendemos que o corpo flui em um permanente estado de criação, que ao olhar, visualizar situações, elementos, objetos de qualquer natureza, fora de seu ambiente de “trabalho artístico” há também possibilidades de gerar sentido e diálogo criativo. E nessa esfera, compreendemos que o artista em processo de experimentação artística é um observador do mundo e na relação com diferentes contados, aproximações, interferências, afeta e é afetado.



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

[WWW.PORTALABRACE.ORG](http://WWW.PORTALABRACE.ORG)



# IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

## TEXTOS COMPLETOS

O artista estando em constante estado de “afetação”, mesmo que não perceba de forma evidente é um corpo em estado de observação que apreende o mundo de diferentes maneiras e isso dependerá do modo como as experiências se dão. Echeverría (1985) explica que cada pessoa enquanto observador percebe um mundo ao seu modo, e afirma que somos observadores diferentes, e desta forma, cada um traz a visão de mundo de maneira particular.

[...] cada um percebe o mundo a suma maneira, podemos afirmar que somos observadores diferentes. Nesse sentido, podemos dizer que cada indivíduo seu mundo à mão, de tal maneira que existem tantos mundos como há observadores. Em um mesmo espaço pode encontrar-se uma multiplicidade de mundos. Cada observador ver certas coisas e não observa outras, pode comprovar-se facilmente ao escutar os comentários que diferentes pessoas fazem sobre um filme, uma obra de teatro, uma exposição de pintura ou algum concerto que foram assistir em grupo (ECHEVERRÍA, 1985, p. 149)

Podemos entender também que cada observador gera um sentido diferente quando da observação das coisas no mundo, de um objeto, e que suas percepções se dão a partir da relação com as experiências que são múltiplas. Assim, na singularidade do olhar, das coisas podem gerar modos possíveis de significação. Segundo Echeverría (1985), tal fenômeno se deve por sermos seres históricos num sentido que habitamos em determinada cultura e práticas sociais e assim se constroem nossas histórias pessoais, que diante dos acontecimentos geram experiências, um fluxo da vida em cultura e cultivo social. Assim, elaboramos sentido através do tempo e “É a partir desta dimensão da existência humana que se configuram diferentes maneiras de observar, quer dizer, de fazer sentido.” (p. 158).



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

[WWW.PORTALABRACE.ORG](http://WWW.PORTALABRACE.ORG)



## IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

### TEXTOS COMPLETOS

E refletindo acerca do artista, Francisco Rider, em suas composições artísticas, podemos observar, de um olhar sobre as configurações estéticas que suas obras evidenciam, proposições contemporâneas e performativas no fazer da arte. De modo a aprofundar essa ideia do olhar contemporâneo, Agamben (2009) ao tratar sobre contemporaneidade, nos traz a seguinte proposição:

A contemporaneidade, portanto, é uma particular relação com o próprio tempo, que adere a este e, ao mesmo tempo, dele toma distâncias; mais precisamente, essa é a relação com o tempo que a este adere através de uma dissociação e um anacronismo. Aqueles que coincidem muito plenamente com a época, que em todos os aspectos a esta aderem perfeitamente, não são contemporâneos porque, exatamente por isso, não conseguem vê-la, não podem manter fixo o olhar sobre ela. Ao contrário, o contemporâneo é aquele que percebe o escuro do seu tempo como algo que lhe concerne e não cessa de interpelá-lo, algo que, mais do que toda luz, dirige-se direta e singularmente a ele. Contemporâneo é aquele que recebe em pleno rosto o facho de trevas que provém do seu tempo. (2009 p. 59; 64)

E, entendendo que a contemporaneidade é uma relação particular de distância e aproximações do seu próprio tempo em que consegue observar e apreender algo que pode estar por vezes obscuro e oculto, nele (Rider) se percebe como fazedor de uma arte que se reconhece ideias de contemporaneidade na arte performativa, pois traz em seus trabalhos percepções críticas, dizeres que podemos olhar como conduta de um corpo político.

Rider consegue colher materiais que neles contem algo de significativo.



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

[WWW.PORTALABRACE.ORG](http://WWW.PORTALABRACE.ORG)



## IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

### TEXTOS COMPLETOS

E nesse caráter de performatividade realiza conjunto de relações de sentido na combinação de movimentos, objetos e espaço, referenciando lugares e problemas de pessoas que habitam certos lugares de Manaus (figura 1).

*Figure 1. "Chão". Trabalho performativo de Francisco Rider. Utilização de papelão.*



*Fonte: Arquivo do artista Francisco Rider em mídia digital.*

Fios, latas, cordas, papelões, fitas deixam de ser simplesmente objetos para tornassem objetos de sentidos no corpo, pode-se entender, nesse sentido como uma inevitável “produção de presença”.

A produção de presença “aponta para todos os tipos de eventos e processos nos quais se inicia ou se intensifica o impacto dos objetos "presentes" sobre corpos humanos. (GUMBRECHT,2010 p. 13). O sentido de “presenta” proposta pelo autor apresenta a compreensão de que na realização do contato com objetos do mundo produz sentido, o contato nesse sentido pode se dar também por vias da não fisicalidade. Assim, esclarece que objeto pode ser considerado como:



## IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

[...] 'as coisas do mundo'. Ainda que possa defender-se que nenhum objeto do mundo pode estar, alguma vez, disponível de modo não mediado aos corpos e às mentes dos seres humanos, o conceito 'coisas do mundo' inclui, nessa conotação, uma referência ao desejo dessa " imediatez. (GUMBRECHT,2010 p. 13-14)

Nesse caso, objetos são características constantes no trabalho de Rider. No diálogo com materiais retirados de diferentes fontes da natureza, as obras do artista apresentam um discurso politizado do corpo em cena, elementos se ampliam e se amplificam, ecoando dimensões de leituras em que dão indícios da vida no cotidiano, ou mesmo do próprio ambiente em que os elementos considerados cênicos em discussão foram retirados do ambiente cotidiano.

Uma das características principais de seus trabalhos é a utilização de objetos em cena. Os objetos apresentam como alimentadores de discussão no palco ou em espaços que possuem possibilidades de gestualidade cênica no intercruzamento de ideias entre o artista, objeto e público. Isso dependerá da natureza do imaginário que se propõem. Os propósitos conceituais do diálogo com diferentes materiais conversam com linguagens artísticas como performance, dança, artes visuais que não se sabe onde começa e termina, talvez se deva pela própria transformação que acontece quando da inter-relação entre elas.

Não se percebe uma entonação maior ou menor na hibridação de diferentes linguagens. Mas o movimento com deslocamento no espaço parece acentuar o desejo pela dança contemporânea. Contudo, ainda que sua experiência maior tenha vindo principalmente da dança moderna e contemporânea, Rider experiencia o contato com outras linguagens em seus trabalhos.

Na utilização de materiais, os objetos (figura 2) saem de um lugar e passam a pertencer a outro lugar, a cena. E no discurso do corpo com o objeto assumem entendimentos



ABRACE

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

[WWW.PORTALABRACE.ORG](http://WWW.PORTALABRACE.ORG)



## IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

ampliados de discussão que reverbera em diálogo entre elementos da cena. Em *Chão*, por exemplo, o artista usa papelões e faz referência ao lugar e as pessoas que ali frequentam, como os catadores de papéis.

*Figure 2. "Chão". Trabalho performático de Francisco Rider.*



*Fonte. Arquivo do artista Francisco Rider em mídia digital.*

“Chão” parte de um lugar em específico para discutir numa dimensão maior; problemáticas que se apresentavam como emergentes, nesse caso, os catadores de papel da cidade de Manaus. Como elaboração de movimentação, utiliza-se de papelões em suas possibilidades de dobraduras e efeitos espaciais, efeitos geométricos que o elemento provoca.

O que observa na obra “Chão” dentro de uma perspectiva performativa é um despreendimento de formas padronizadas de códigos de movimentos costumeiramente vistos na Dança e da composição performativa em locais urbanos onde existe o tráfego de transeuntes (praças, ruas, calçadas, etc.) o trabalho é apresentado em espaços não convencionais e propicia interação direta com público.



## IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

### TEXTOS COMPLETOS

O papelão é um propositor de movimentos em que leva os intérpretes a desenvolverem um discurso próprio, os movimentos são distintos, assimetria se dá no plano baixo onde acontece a movimentação.

A improvisação no ato cênico é um elemento que possibilita discurso do corpo, nela contém toda uma percepção de espaço, relação entre pessoas e possibilidades de uso de diferentes qualidades de movimentos sob uma tridimensionalidade espacial que se apresenta. O papelão, enquanto matéria, ganha formas à medida que vai sendo manipulado transformando-se em arquiteturas espaciais envolvidas sobre e no corpo. A matéria como qualquer forma ou fonte geradora pode fazer germinar ideias para criação artística, solicita, contudo, a necessidade do exercício intenso sobre o que deseja enquanto experimento e obra artística.

A adoção primeira da matéria se reveste em experimentos e, desta forma, são ampliados os modos de utilizá-la e interpretá-la, constituindo o princípio da tensão da matéria<sup>8</sup>. Este experimento ocorre quando se estabelece a matéria a ser estudada, através do processo de manipulação, o que gera inúmeras possibilidades de se compreender e interpretá-la sob diferentes ângulos. Nesse entendimento, a manipulação é vista como um mecanismo gerador de criação e está em constante tensão formativa. Para tanto, o artista adota a matéria para fazê-la sua, cujo resultado do experimento pode se mostrar favorável quando a materialização das explorações é satisfatória às intencionalidades do artista da obra, configurando, assim, nesse momento, a autonomia do artista (PAREYSON,1993),

Observa-se, neste contexto, a necessidade do exercício como forma de configurar um trabalho de experimentação e de vivências acerca do objeto de estudo. O exercício pode constituir tanto um processo de experimentações e improvisações acerca da matéria quanto o delinear de uma proposição durante o processo. Pareyson (1984) ressalta que,

---

<sup>8</sup> O princípio da tensão é cultivado no processo de criação, permite a identificação da matéria por meio da interpretação em que o artista a mantém e cultiva, e põe a sua matéria, por assim dizer, diante si, conferindo-lhe aquela independência necessária para um esforço de interpretação.



## IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

### TEXTOS COMPLETOS

ao mesmo tempo em que se efetuam como tentativas, organizam-se como um exercício e podem se tornar um campo fértil de ideias.

No trabalho realizado em “BloCorpo” (figura 3), Rider propõe o uso de materiais mais rígidos de difícil manipulação, são tijolos que apresentam maior dificuldade de uso. Num trabalho *solo*, o artista apresentava no uso desse material, uma mobilização específica, ao mesmo tempo em que havia precisão no contato, parecia existir um cuidado com tempo prolongado e lento de uma movimentação para outra, sua intenção vagueava pelo o movimento de estar *entre* os objetos. Outras apresentações se deram com a colaboração de outros artistas, que evidenciaram proposições diferenciadas de movimentos com o mesmo tipo de objeto, mas numa perspectiva de estar em sobreposição aos tijolos.

*Figura 3. "BloCorpo". Trabalho performático de Francisco Rider.*



*Fonte. Imagem cedida pelo artista.*



## IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Francisco Rider em seus processos cênicos transforma objetos focalizando o que é significativo do material, utiliza-se de ferramentas. Há nesse sentido a produção de tensão no ato em que se coloca a frente a construção do sujeito quando esculpe a si mesmo para tornar a vida como uma obra de arte questionadora do entorno. Compreende-se que seus processos de atuação performativa estão no modo como coloca sua vida frente a problematização do meio em vive. Sob diferentes organizações de processos, terço experiências com trabalhos somáticos, promoção de discussões entre artistas e não artistas, experimentações do corpo no cotidiano, vivências com outras linguagens que fecunda a existência de um modo particular e relacional de compreender a arte em instâncias de um corpo politizado.

Francisco Rider projeta nos discursos das obras, um olhar particular que reflete problematizações no âmbito do coletivo. O uso de determinados objetos por vezes faz referência direta da vida no cotidiano, aproximando e envolvendo deste modo as pessoas no seu ato performativo. Seus trabalhos envolvem a não separação entre palco e público, a participação das pessoas é parte fundamental na maioria de seus trabalhos, suas ideias ao que parece é possibilitar reflexões em conjunto sobre determinados questões da vida do homem, tornando-se num ato performativo um ato coletivo, sejam pessoas da área artística ou não. Oferece possibilidades de leituras sobre o cenário local (Manaus) mas que dialoga com problematizações do mundo.

**REFERÊNCIAS** AGAMBEN, G. **O que é contemporâneo? E outros ensaios.**  
Vinícius Nicastro

(Trad.). Chapecó, SC: Argos, 2009.

CABALLERO, I. D. **Cenários liminares:** teatralidades, performances e política.

Tradução: Luis Alberto Alonso e Angela Reis. Uberlândia: EDUFU, 2011.



ABRACE

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



## IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

DIÉGUEZ, I. **Um teatro sem teatro**: a teatralidade como campo expandido. Tradução:  
Tradução: Eli Borges. Revista Sala Preta vol. 14 p. 125-129. São Paulo, 2014.

ECHEVERRÍA, R. **El observador y su mundo**. Vol. I, Santiago: J. C. Saéz Editor, 1985.

GUMBRECHT, H. U. **Produção de presença** :o que o sentido não consegue transmitir.  
Tradução de Ana Isabel Soares. Rio de Janeiro Contraponto:Ed. PUC-Rio, 2010.

KRAUSS, R. **A escultura no campo ampliado**. Tradução de Elizabeth Carbone Baez.  
**Revista Gávea** - Curso de Especialização em História da Arte e Arquitetura no Brasil,  
Rio de Janeiro: PUC-RJ, n. 1, 1984.

PAREYSON, L. **Estética**: teoria da formatividade. Traduzido por Ephraim Ferreira Alves.  
Petrópolis: Vozes, 1993.

\_\_\_\_\_. **Os problemas da estética**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

QUILICI, Cassiano. **O campo expandido**: arte como ato filosófico. Revista Sala Preta  
PPGAC USP. Vol. 14. p. 12-21, 2014.

TUAN, Yi-Fu. **Espaço e lugar**: a perspectiva da experiência. Tradução de Livia de  
Oliveira. São Paulo: DIFEL, 1983.



ABRACE

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

[WWW.PORTALABRACE.ORG](http://WWW.PORTALABRACE.ORG)